NUM. 182 SABBADO 25 DE NOVEMBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O REVERSO DA MEDALHA

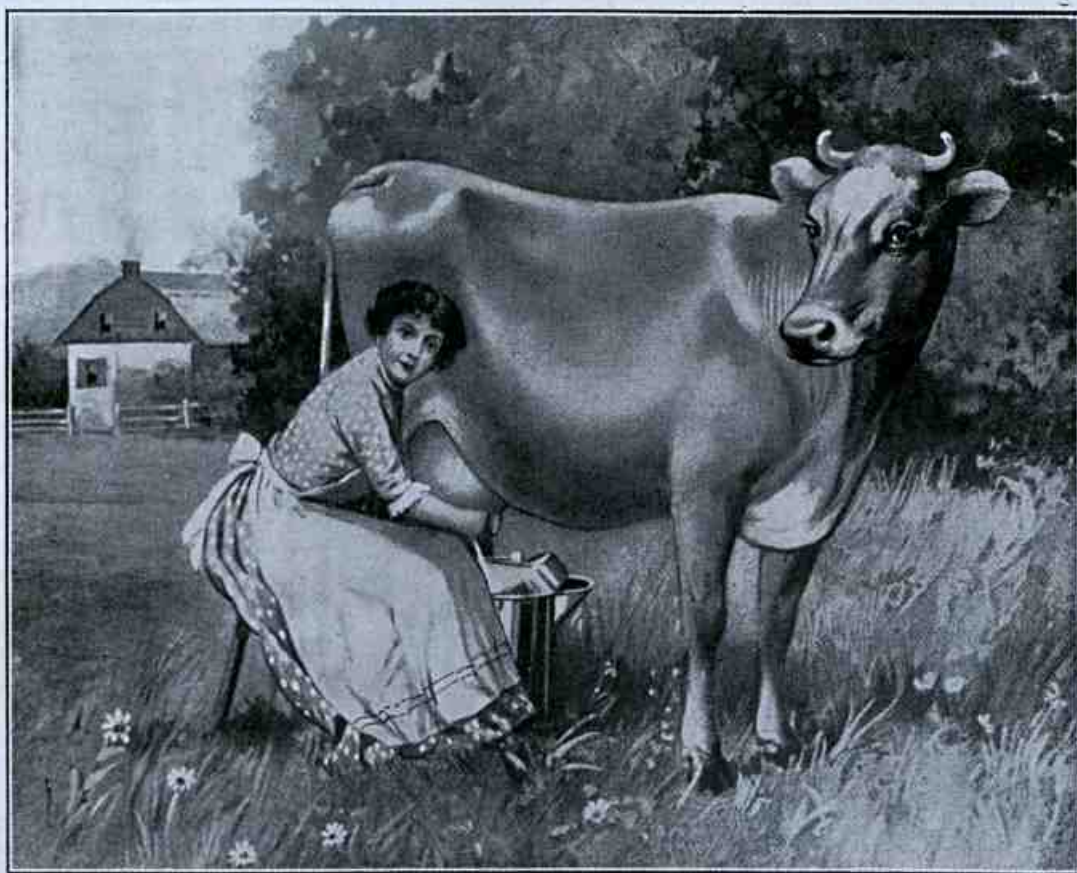
Um domador domado.

COMPANHIA MANUFACTORA

DE

Conservas Alimenticias

FUNDADA EM 1890

Telephone n. 1004 — End. Telegr.: ***Conservas*** — ***Caixa Postal 574***

PROVE

a **ESPLENDIDA** Manteiga Mineira e logo se certificará que é de **Puro Leite**

MUITO SABOROSA E A MAIS FINA DO MUNDO

Quatro Medalhas de Ouro e Diploma de Honra em S. Luiz (E. U. A.) Bruxellas e Colombiana de 1900

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Exija Sempre a Marca "ESPLENDIDA"

Capital. . . . . 600:000$000 — Fundo de Reserva. 300:000$000

33 RUA D. MANOEL 33

RIO DE JANEIRO

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Carta do distincto clinico Dr. Cicero Rosa, residente em Caxambú:

Illm. Amigo Sr. Francisco Giffoni. — Eu poderia dizer-lhe que é sempre com o mais completo resultado que prescrevo os preparados que tão escrupulosamente manipula e que constituem felizes combinações therapeuticas: o *Vinho Biogenico*, diariamente por mim prescripto, a *Uroformina*, estão nesse caso.

Mas, o que viso presentemente é affirmar-lhe que tem sido extraordinario o effeito que o seu PILOGENIO tem produzido no tratamento da *pellada* e outras fórmas de *alopecias* (quéda dos cabellos da cabeça ou da barba); tanto mais saliente esse effeito quanto, em alguns casos, tenho empregado o referido preparado após completo insuccesso das medicações aconselhadas para combater taes molestias.

E, como tem sido radicaes as curas, como um desencargo de consciencia, espontanea e muito gostosamente lhe envio este.

Rio, 5 de Janeiro de 1910. — *Dr. Cicero Rosa.*

Cultivado pelo Pilogenio

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.

Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

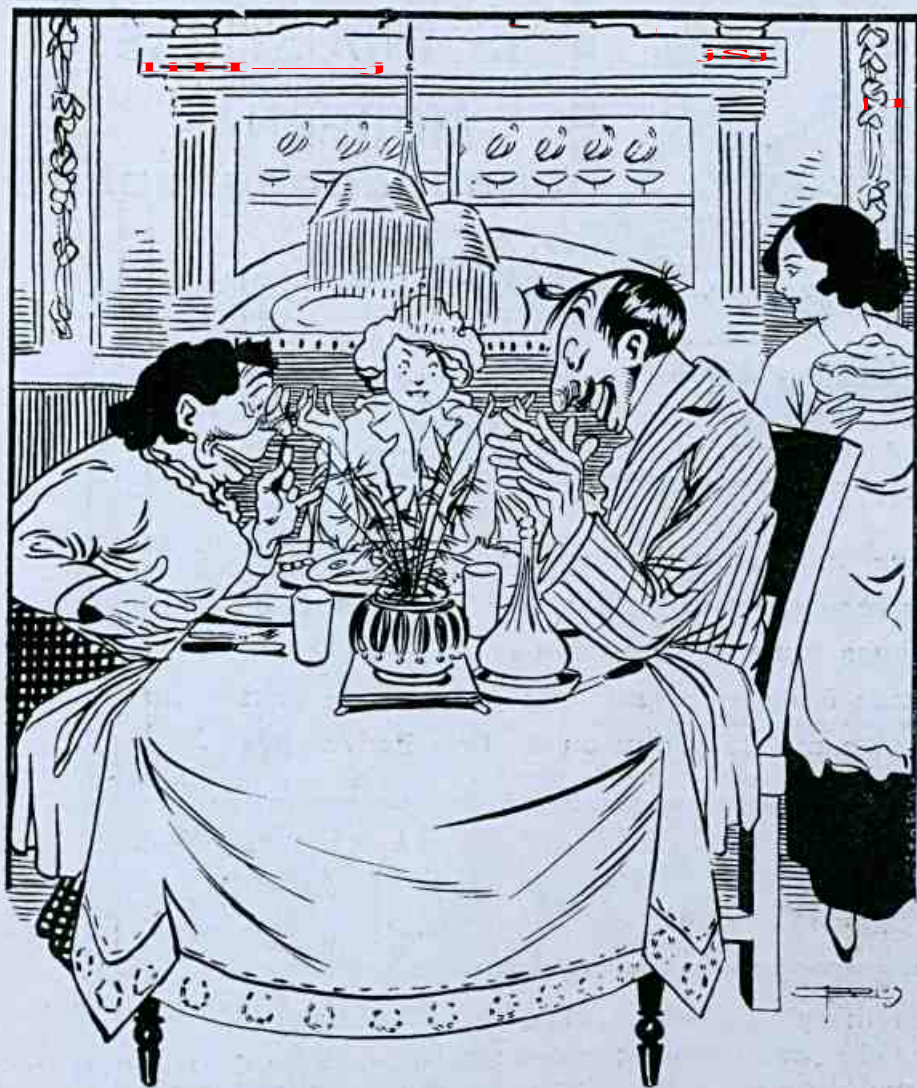
S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

O COSINHEIRO SIMÃO

XV

O primeiro jantar que sahiu da nova cosinha causou uma exclamação unisona na mesa!

A familia Barbedo lambia os beiços e até as cabeças dos dedos.

A sogra do Barbedo, falando pelos cotovellos, gabava uma garoupa que chegara a exhalar um odor delicioso.

— Estupendo !... Admiravel !...

— Isto é que é cozinhar !

(Continúa)

"PRANA"
SPARKLETS
AS INDUSTRIAS
MODERNAS

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 || NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 182 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 25 — Novembro — 1911 | ANNO IV

GENERAL PINHEIRO MACHADO

Almanack das Glorias

General Pinheiro Machado

O general Pinheiro Machado é uma raposa que tem ímpetos de leão.

Semelhantes aos innumeros exercitos e ás incontaveis frótas do sublime imperador de toda a Persia, os seus beneficos serviços á Republica são numerosos como as estrellas do céu e as areias das praias.

Nos dias verbosos da propaganda, sumindo-se com democratica modestia, occupou na fileira rubra dos revolucionarios um posto discretamente desconhecido.

Com precioso silencio de ouro, á moda perdularia de um nababo, contribuiu para a organisação das dispares leis basicas da Federação e do seu Estado.

No vermelho periodo da grande revolução provocada pela violenta quebra das nossas tradições liberaes, pregou nos marcios punhos os aureos bordados generalicios, e mostrando a empinada figura senatorial entre as bem açalmadas tropas ditas legaes, magnanimamente emprestou o seu nome aos guerreiros feitos do rude general Lima.

O seu reconhecido prestigio tomba com tanto peso nas deliberações politicas do teixeiramendismo sulino, que este disciplinado partido não concorreu ás urnas eleitoraes quando uma notavel convenção sumptuosamente decorada com a presença do heroico senador, atirou num pleito presidencial, contra o rijo *cavaignac* do Sr. Campos Salles, a placida meiguice do Sr. Lauro Sodré.

Em vinte annos de predominio politico, habilmente comprehendendo a apparatosa inutilidade dos actos benemeritos e das leis sabias, nunca lhes deu a sua grave responsabilidade, mas, traçando novos caminhos á Nação paciente, reduziu a antiga solidariedade ao moderno servilismo, e transformou a graciosa lisonja no viscoso *engrossamento*.

Para apertar os frouxos laços federativos, a sua rugidora astucia intervem na vida autonoma dos Estados, rasga diplomas legitimos, annulla impeccaveis eleições, dilacéra os magnos accordams dos tribunaes.

Ao Rio Grande do Sul prestou o incomparavel serviço de festejar lautamente o contrato para a abertura da barra, quando o assignou um governo que o seu ladino furor combatia. Vendendo ferteis campos de criação que possuia no Estado natal e adquirindo-os no Estado do Rio, com proveitosa hombridade patriotica irmana as oppostas funcções de defensor official e concorrente privado da melhor industria sul-rio-grandense.

E' o venturoso protegido da Morte: Gumercindo Saraiva marcha para o esplendido triumpho que resultaria da juncção, na fronteira, do Exercito Libertador e succumbe na guerrilha fatal do Carovy; Julio de Castilhos começa a cortar-lhe as nascentes azas de gallo e perece cathedraticamente sangrado pelo inexperto bisturi positivista; João Pinheiro inicia a regeneração da politica pela regeneração do caracter e desapparece no tumulo; Affonso Penna resolve obedecer á vontade expressa do povo e tomba na sepultura.

Ao poderoso alliado da Morte cabe, em nossa patria, o desgoverno dos vivos.

VOL-TAIRE

Questão de lettras

A D. Xiquote

Dois partidos combatem com denodo
Pela posse do bravo leão do norte,
Que assiste á luta com tristonho porte
E só potocas vê lançar a rodo.

E é natural que esse barulho todo
Ao misero leão bem pouco importe,
Pois, qualquer dono que lhe dê a sorte,
Não espere tirar o pé do lodo

Si alguem do pobre leão hoje indagasse
Qual dos partidos lhe merece a crença
De reviver o seu antigo heroismo,

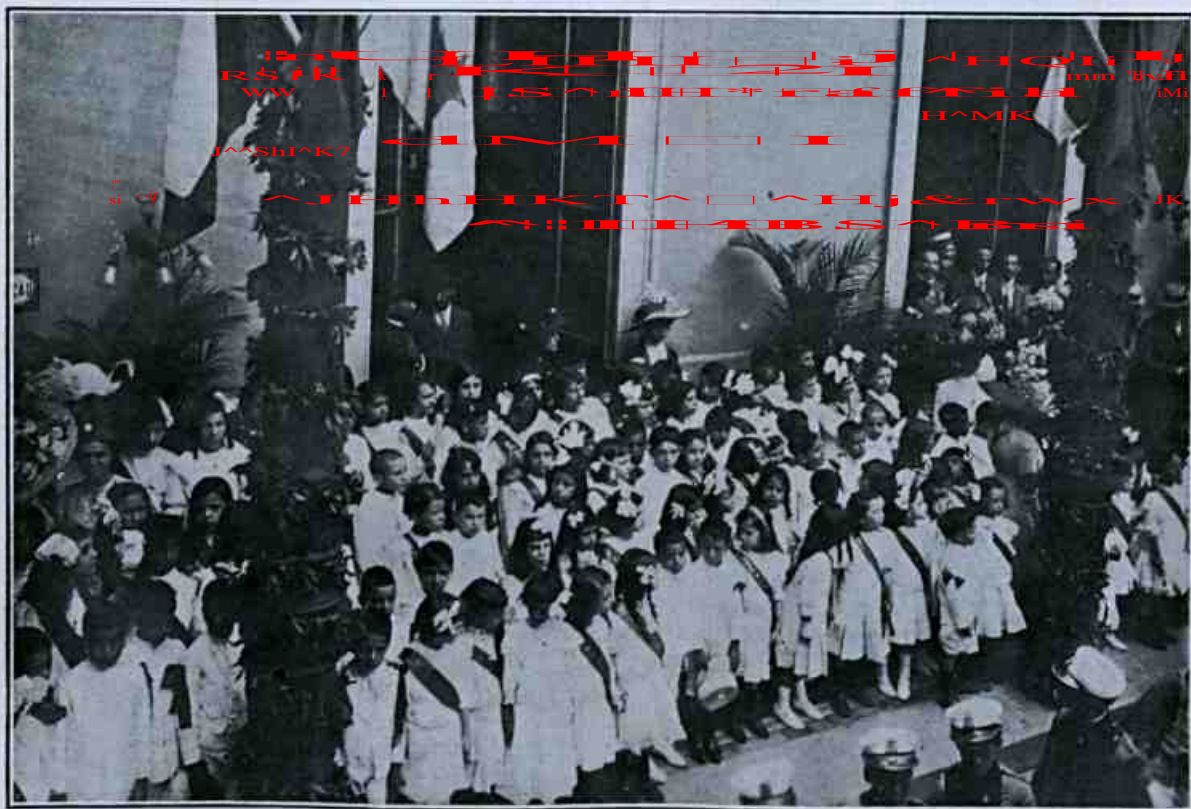
Leria esta resposta em sua face :
— Tanto me abala que o *dantismo* vença
Como que o vencedor seja o *dandysmo*.

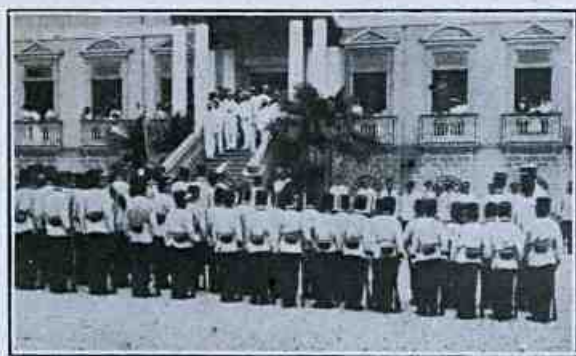
JEAN GRIMACE

* * * Como o Sr. Marechal Hermes sahio do ministerio da guerra para a presidencia da Republica, como o Sr. general Dantas Barreto sahio do ministerio da guerra para disputar pelo voto e pelas armas a presidencia de Pernambuco, o Sr. general Menna Barreto pretende sahir do ministerio da guerra para disputar a presidencia do Rio Grande do Sul. Ao contrario do Sr. Marechal Hermes, que não tinha passado politico, ao contrario do Sr. general Dantas Barreto, que era quasi desconhecido em Pernambuco, o Sr. general Menna Barreto milita na politica desde os tempos do imperio e possúe no seu Estado, além de numerosos amigos, um vasto renome. Será um bom candidato?

Para o castilhismo, sob o ponto de vista eleitoral, todos os candidatos são bons. Para a vida interna do partido talvez não seja, pois pela sua independencia o ministro da guerra não se annullaria, como o Sr. Carlos Barbosa, deante do Sr. Borges de Medeiros. Para o Rio Grande do Sul com certeza não conviria o governador que lhe querem dar, pois o seu desenvolvimento exige, para não estacionar, o descortino de um estadista experimentado.

Tambem ao Brasil não conviria esta candidatura que viria firmar esta deploravel politica da espada que está desorganisando o exercito sem organisar o paiz. Fazemos votos sinceros para que os castilhistas recúem do seu proposito de elevar o Sr. general á presidencia do Rio Grande. Na pasta da guerra S. Ex. serviria mais vantajosamente o paiz.

FESTA DA BANDEIRA

A Escola Tiradentes festejando o anniversario do pendão republicano

FESTA DA BANDEIRA

Leitura da ordem do dia no Collegio Militar

Alumnos esperando que se hasteie a bandeira

Infantes e cyclistas do Collegio

Collegio Militar. Uma companhia desarmada

Inicio dos exercicios de equitação

Continencia á bandeira no pateo do Collegio

Exercicios hyppicos do Collegio Militar

O Sr. José Gomes Pinheiro Machado — Sr. presidente todo o Senado póde dar testemunho de que eu sou de poucas falas; não gosto absolutamente de frequentar a tribuna...

O Sr. Azeredo — Com grande pezar de todos os seus collegas, que sempre escutam V. Ex. com o maior prazer e a mais profunda attenção (*apoiados geraes*).

O Sr. Pinheiro Machado — Bondade de V. Ex. e dos demais collegas. Mas é, Sr. presidente, que eu me lembro sempre do conceito philosophico que diz: quem muito fala, pouco obra. Esse profundo conceito, porque como V. Ex. sabe os ditos populares formam a sabedoria das nações (*apoiados*) justifica a minha attitude pois eu prefiro agir a falar. (*applausos*) Mas, occasiões ha, Sr. presidente em que por maior que seja a resistencia organica, são tão prementes as injuncções do momento, que necessario é vir á tribuna para dizer ao paiz, um politico, o seu modo de pensar. (*movimento de attenção*) E esse, Sr. presidente, é para mim o presente momento, posso affirmal-o a V. Ex. sem medo de errar! (*apoiados*)

O Sr. Pires Ferreira — V. Ex. tem sempre razão.

O Sr. Pinheiro Machado — Sim, Sr. presidente, sim illustres padres conscriptos, como dizia o Cicero no Senado Romano, eu careço, por momentos deixar o silencio a que me recolho e falar ao paiz com a alma aberta, o coração franco, como deve sempre fazer um politico que tem as responsabilidades que eu tenho, em um momento como o que atravessamos e que eu reputo grave, profundamente grave, excessivamente grave! (*applausos calorosos*) Como sabem os meus illustres collegas, quando foi preciso proclamar a Republica o general Deodoro procurou-me e sem mais preambulos foi dizendo:

— «Sabes uma coisa, Pinheiro? Eu vou proclamar a Republica, no Campo de Sant'Anna, a 15 do corrente». Então eu virei-me e disse-lhe assim:

— «Olha lá o que vaes fazer, Maneco. A cousa é grave, muito grave mesmo» (*sensação*). Mas o general era teimoso e disse-me assim:

— «Ora deixa-te de tolices homem, bem sei o que faço».

E eu respondi-lhe:

— «Se sabes o que fazes, Maneco, é bom comtudo que tomes todas as precauções» (*profunda sensação*)

E elle, disse-me então assim:

— «Ora Pinheiro tu me estás sahindo um frango molhado! Já disse que vou fazer e vou mesmo».

Eu então retorqui com serenidade:

— «Maneco, Maneco, olha que o diabo já disparou uma vez um cabo de vassoura» (*prolongadissima sensação*).

E o Deodoro disse-me ainda assim:

— «Mas eu não vou proclamar a Republica com um cabo de vassoura. E' com o Benjamin, conheces?

E eu:

— «Pois não havia de conhecer? E' aquelle que é director do Instituto dos Cegos» (*sensação*).

E o Deodoro:

— «Elle mesmo. Nós já estamos combinados. Elle vae commigo até ao Campo. Lá encontraremos o Quintino» (*sensação profunda*). Appello para o testemunho do nobre presidente para dizer se isso é ou não a verdade?

O Sr. presidente — E' a verdade das verdades.

O Sr. Pinheiro Machado — Ora ainda bem. Mas continuando a narrativa, então eu repliquei ao futuro generalissimo:

— «Mas olhe que a cousa póde falhar, Maneco e depois? (*profundissima sensação*).

Elle porém atalhou-me com vivacidade:

— «Qual póde nada! A tropa está toda comnosco. Não ha perigo nenhum.

Então eu respondi, afinal convencido:

— «Pois se não ha perigo nenhum, Maneco, proclama lá a Republica que depois eu te formarei um partido (*sensação extraordinaria*). E eis ahi, Sr. presidente, como se fez a Republica em nossa terra! (*vivos apoiados*) Se não fosse essa conversa que eu tive com o bravo general Deodoro, talvez nós ainda estivessemos sob o governo de Pedro II! (*grande sensação*) Eu não quero Sr. presidente, não viso, não pretendo armar ao effeito, o que narro é a expressão fiel da verdade, da qual cada um tire as conclusões, as consequencias que quizer (*sensação prolongada*).

O Sr. Arthur Lemos — V. Ex. está prestando á Republica um extraordinario serviço, revelando esses factos desconhecidos ao publico, factos que ainda mais recommendam V. Ex. á gratidão de posteridade (*applausos calorosos e repetidos*).

O Sr. Pinheiro Machado — Com effeito, Sr. presidente, dias depois o facto se dava como o general Deodoro previa. A Republica era proclamada. A familia imperial partia barra a fóra. Inaugurava-se o regimen entre flores, vivas, palmas e outras demonstrações de regosijo expansivo da alma popular e constituia-se o governo provisorio.

Ainda ahi o general Deodoro procurou-me e offereceu-me uma pasta, á escolha (*sensação profunda*).

Foram essas as suas palavras, então:

— «Pinheiro velho, de guerra, aqui estão sete pastas. Escolhe uma para ti.

Eu porém não estive pelos autos e respondi:

— «Nada, Maneco ha outros com mais direito. (*sensação profunda*).

— «Não apoiado, gritou o Deodoro, isso é modestia tua.

E eu:

— «O que digo, está dito. «Quod dixi, dictum».

E elle:

— Ora Pinheiro, deixa de falar estrangeiro e toma a pasta.

— Não, Maneco, absolutamente não acceito. Não dormirei á sombra dessa mancenilha! (*sensação extraordinaria*).

Diante da minha obstinação o general não mais insistiu. Por isso, Sr. presidente, é que eu não fui ministro do Provisorio.

Eis, Sr. presidente, o que eu tinha a dizer ao paiz, isso é que eu tinha de contar á Nação, de affirmar aos meus concidadãos. Julgo ter satisfeito as exigencias da opinião publica que exigia que eu fallasse. Termino pois, Sr. presidente, affirmando a V. Ex. que esta é a expressão da verdade, Sr. presidente que como V. Ex. sabe é como o azeite. Por mais que a empurrem pra o fundo, ella sobrenada, e assim ha de ser até o fim dos seculos, *per omnia secula seculorum*.

O Sr. Azeredo — Amen!

O Sr. Pinheiro Machado — Tenho concluido.

(Palmas repetidas no recinto e nas galerias. O orador é muito abraçado e cumprimentado pelos Srs. senadores presentes e ausentes).

Ferrolho

Brocoió e suas desventuras

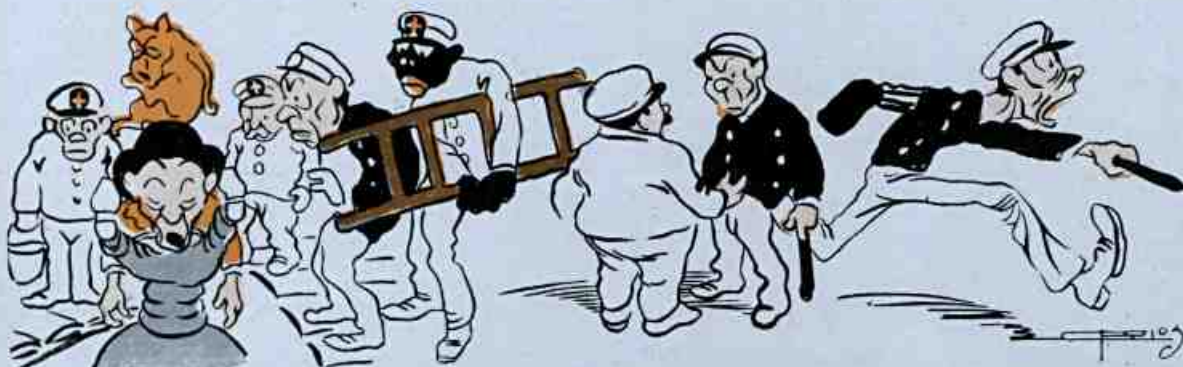
(Continuação)

1. — Chegára, emfim, o misericordioso medico da assistencia. Os seus serviços, porem, tornavam-se quasi inuteis. Brocoió não podia ser medicado emquanto estivesse n'aquella posição.

2. — O recurso da assistencia foi então dispensado. O medico retirou-se e o zeloso guarda civil lembrou-se da brigada de mata-mosquistos

3. — e na primeira taverna da esquina foi concebido ás pressas um requerimento ao ministerio da Justiça.

4. — Depois das tradicionaes difficuldades o papel chegou ás mãos do ministro que aliás foi prompto em solicitar uma turma de mata-mosquitos.

5. — Tres quartos de hora após o caridoso guarda civil tinha sob suas ordens dez homens com escadas, baldes, vassouras, etc., etc.

6. — Quando a turma chegou ao local do desastre Brocoió e Paudagua ja tinham perdido todas as suas forças.

7. — O chefe da turma lembrou a necessidade de construir um andaime sem o que nada seria possivel fazer.

8. — O guarda civil partiu então em demanda da Directoria Geral de Obras Publicas onde expoz o caso e pediu o material para a construcção de um andaime.

(Continúa)

A ALEGRIA DA AGUA

Mens sana in corpore sano — diz a celebre maxima de Juvenal em uma das suas immortaes satyras.

E indubitavelmente o genial satyrico poeta de Aquenium, pronunciou uma verdade incontestavel ao esculpir na memoria dos seculos essa famosa observação, filha de um espirito subtil e perfeitamente ponderado.

Os seres doentes, raras vezes conservam a integridade de suas faculdades mentaes.

Affligidos por suas doenças physicas, o espirito avassala-se e cede sob á influencia da dor; desapparece a alegria que é um grande vehiculo das ideias altas e luminosas e como o pensamento constante predomina no cerebro contristado, todo o mundo exterior, assim como o do pensamento, vae-se pouco a pouco atrophiando, reduzindo-se, para constituir n'essa alma um só ponto funebre e doloroso: o ponto chaotico do anniquilamento; da destruição, do nada.

Pois bem: quem ignora que a limpeza, o asseio pessoal, é um grande elemento para conservar são, robusto, vigoroso o corpo?

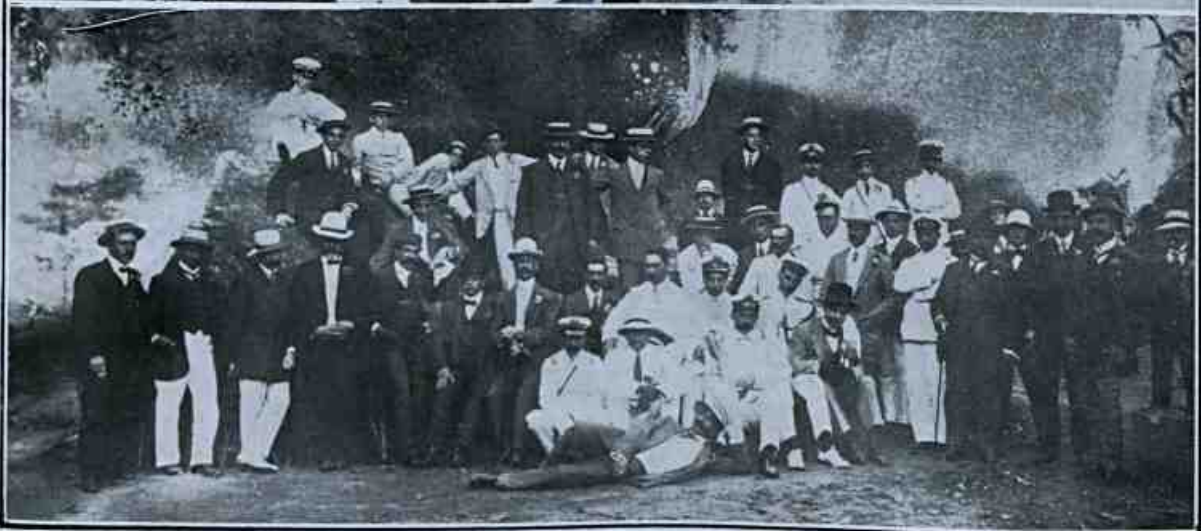
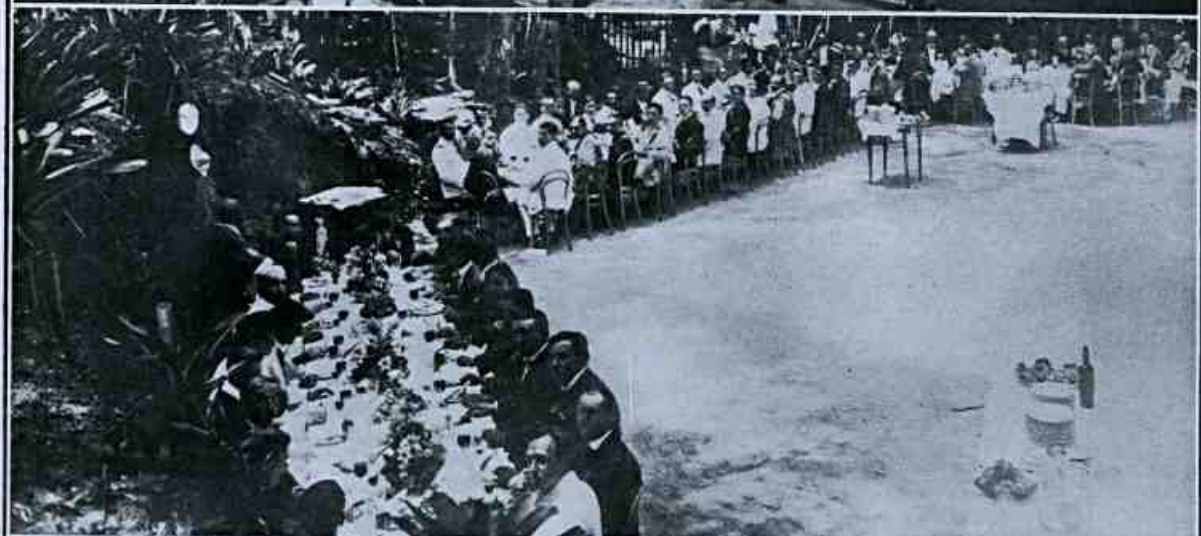
E assentes estas considerações quem pode negar tãopouco que uma vez o corpo purificado de todas as suas impurezas, a epiderme bem lavada, embalsamada, por assim dizer, toda a pessoa nos affluvios vigorosos e sedosos da agua, esse excelso elemento da vida, a mente não entre por completo no pleno goso de suas faculdades genesicas, a percepção não se torne mais apurada, a memoria mais activa, a deducção mais rapida, mais efficaz e mais evidentemente clara?

Não ha mais nada a fazer como entrar em uma casa de banhos para sentir e apreciar este phenomeno. Somente os que tomam banhos medicinaes, tomam-n'os em silencio; porém os que tomam por prazer ou por hygiene (que é o mesmo), cantam, riem, assobiam, movendo-se alegremente em suas banheiras, como fazem as aves com os seus pés e azas, quando gozam as suas amaveis ablucções.

E nas praias balneares? Não é aquillo, um bulicio, uma pandega, um verdadeiro delirio de prazer?...

Inutil é apresentar mais exemplos para provar uma coisa que até os irracionaes demonstram: porém o que devemos ajuntar é, que se á delicia do banho á suprema satisfação da limpeza aggregar-mos um elemento tão precioso como o do celebre sabonete de Reuter, o complemento ideal do acto restaurador ou de estricta limpeza pessoal, é então absoluto, porque o sabonete de Reuter associando-se á agua, produz um delicioso balsamo de belleza e juventude, que suavisa a pelle, dá flexibilidade e vigor aos membros, abre suavemente as valvulas secretorias da epiderme, e satura toda e qualquer pessoa com os effluvios do mais exquisito dos aromas.

O ser humano limpo e confortado por meio do sabonete de Reuter, sente todas as alegrias do viver, e então sua mente fortalecida por seu turno, pela potencia vivificante que a reanima, é capaz de produzir as mais assombrosas creações do genio.

OFFICIAES EXTRANGEIROS

Aspecto do Pic-Nic realisado na Quinta da Bôa Vista em homenagem aos officiaes das marinhas uruguaya, argentina e franceza que tomaram parte nas festas da republica.

PELOS THEATROS

COMPANHIA VITALE

A boa opereta vai fazendo carreira e conquistando as platéas tão difficeis entre nós. A companhia Vitale é a unica em fóco de varias outras que merecem a pena, e por isso ella só enche as noites e só ella dá-nos por ora a delicia, a graça, a alegria e a arte do bom theatro.

Desde a semana antepassada o successo da *Casta Suzanna* cumulou a victoria da companhia que tem como elemento primacial a encantadora *signora* Pina Ciotti, typo acabado e nobre de artista de genero. E ella é tudo : cantora, *diseuse*, dançarina, cançonetista, mulher ; ella é a creatura em que tudo se resume sob a synthese vibrante e radiante da artista.

O outro typo singularmente bem fadado para as virtudes da opereta é o Sr. Italo Bertini, o comico de raça, jovial por temperamento, gracioso de sua pessoa e habil nas suas expressões de homem quasi philosopho. Ah ! a philosophia que tanta gente pensa ser uma coisa aspera e fria é o que ha de mais compativel com a arte e com os artistas, mesmo os que ficam no campo livre e aberto da opereta.

OUTROS THEATROS

E' á pena que assim diremos das casas onde funccionam cinemas, mambembes e *troupes* irregulares a representarem coisas da mais inexpressiva e insufficiente theatralidade.

A necessidade de viver e de exercer a nobre profissão de artista, levou os nossos actores a se arranjarem para trabalhar sob a fórma e pelo modo mais acceito por um publico viciado pelos cinematographos.

Vai dahi e tudo caiu sob o peso das invasões e das immigrações : tudo se abastardou e passou para atraz do panno.

Póde-se honestamente dizer que essas barracas são theatros ? E, não é com desgosto que se vêem os nossos escriptores precipitarem-se para esses theatros levando-lhes trabalhos sem imaginação e cheirando a chalaça e pimenta do reino ?

UM REMEDIO

Não sou hermista, mas o processo de recorrer á 1ª brigada estrategica me parece heroico e salutar. Vai a 1ª estrategica e proclama estado de guerra nos theatros de *arreglos*. Todos nós secundaremos esse movimento e nos compromettemos a publicar nas primeiras paginas de todos os jornaes o seguinte grito de guerra :

NÃO VÁ AO THEATRO POR SESSÃO.

ONDE IREMOS ?

Pouco importa. A necessidade é mãe da industria, com licença do Dr. Pacheco. Ou nós voltaremos aos tempos coloniaes e nos tornaremos pais de familia, criadores de filhos e gallinhas, ou faremos a verdadeira revolução social : crearemos no Rio vinte ou trinta cafés-concertos.

O MOURISCO

O Lulú Diniz (Loulou Maxim, entre *parenthes*) communicou-nos esta coisa verdadeiramente maravilhosa e arrebatadora : fazer do *Mourisco* um theatro unico que participe do *music-hall*, do *cabaret* artistico e daquellas casas de Paris onde tudo ri, tudo canta, tudo dansa, tudo é luz, movimento, amor e alegria.

A inauguração desse novo *Chez Maxim* está promettida para os primeiros dias de dezembro, e o Loulou Maxim está providenciando com urgencia para modificar o interior do Mourisco de modo a acommodar no seu lindo ambiente a orchestra, as scenas, o *restaurant*, o *bar* e o resto.

A nota do Mourisco é o *chic* ; pelo *chic* vem a graça, a arte, o prazer, a belleza. Tudo lá rescenderá a harmonia, perfume e sensações : a musica dos ciganos, a dansa febril das *bayadères*, o canto, a cançoneta jocunda dos artistas de todos os generos.

Ah ! afinal vamos ter aqui um cantinho luminoso de Paris.

MOT DE LA FIN

— Meu filho, é preciso que te portes correctamente, não faças gestos violentos e não uses desse terrivel palavriado que me envergonha.

— Mas, mamãi, eu não faço peior que o papai.

— E' facto, mas o teu pai sempre teve uma decidida vocação para o theatro wagneriano.

CONDE DE LUXO EM BURGO

Senhorita Irene Queiroz Gomes

Na Cidade do Porto, onde se acha a passeio com seus carinhosos paes, contractou casamento no dia 4 do corrente, a Senhorita brazileira Irene de Queiroz Gomes, dilecta filha do conceituado negociante d'esta praça Sr. Antonio Gomes e da professora jubilada Exma. Sra. D. Thereza de Queiroz Gomes, com o cavalheiro Sr. Henrique Carvalho d'Assumpção Junior, filho do Sr. Henrique d'Assumpção, muito digno engenheiro do Porto de Leixões.

A politica pernambucana

O Sr. General Dantas Barreto — O seu governo

Em sua residencia, em seu magnifico gabinete de trabalho, entre armas de guerra e livros de ordens do dia, o general Dantas Barreto recebeu o nosso representante. Abordou este o assumpto, com um polido rapa-pé.

— Aceite o general academico os nossos cordiaes cumprimentos pelo resultado da eleição pernambucana.

— Obrigado. O senhor não tem medo de expor o peito ás balas?

— Não! affirmou frouxamente o nosso representante.

— Como-o, então, entre os meus partidarios; declarou o general.

O jornalista empallideceu e continuou:

— Posso saber, Sr. general, qual é o seu programma?

— O meu programma tem muitas partes, das quaes estou realisando a primeira, que se divide em tres capitulos: 1º derrubar o Rosa, 2º subir ao posto de governador, 3º consolidar o meu dominio.

— E que idéas leva para o governo?

— As minhas, que são as de um positivista orthodoxo. Pretendo expulsar os frades e casar as freiras.

— E além dessas idéas não tem outras?

— Tenho as do meu officio. Não vou governar, vou sargentear Pernambuco. Aquillo está de tal modo embrulhado que só se poderá endireitar e esclarecer com o severo regimen do quartel.

— Mas que pretende em summa V. Ex. fazer?

— Pretendo residir no Palacio do Governo. Botarei uma banda de musica em cada praça e uma patrulha de cavallaria em cada bocca de rua porque para o povo, que sempre é uma creança, só ha duas unicas cousas uteis: musica e páo.

— A theoria é velha. E as eleições?

— Que eleições? Os funccionarios estadoaes, do conselheiro municipal ao deputado, serão nomeados em ordem do dia. Os deputados e senadores federaes serão eleitos pelo povo sob a minha indicação.

— E já cogita sobre quem seja o seu futuro substituto?

— E' claro que serei eu.

O ministro Fontoura Xavier, do quadro effectivo da diplomacia brasileira, e que ha poucos dias chegou á nossa capital, é, quer o consideremos como homem de lettras, quer como diplomata, uma individualidade que honra o nosso paiz. A fama dos seus serviços como consul e como representante do Brasil em congressos internacionaes tem transbordado da estreiteza das secretarias para o conhecimento do grosso publico tal como a sua justa fama de litterato tem transbordado da patria para o exterior. Ao illustre cidadão, *Careta*, tão pouco habituada a saudações e rapa-pés, por que mui poucos os merecem, cumprimenta com alegria.

Epitaphio de uma pedagoga

Depois de uma existencia trabalhosa,
Repousa aqui gloriosa
Aquella cathedratica heroina
De fibra masculina,
Que foi a creatura intelligente
Da escola de amansar
O nosso bugre comedor de gente;
Modesta no cavar,
Muito grata acceitava
Do Governo qualquer auxiliosinho,
Pois do matto importava
O bugre baptisado e já mansinho.

Jean Grimace

O Luiz Bahia queixa-se de que o temos deixado em paz ha muitos numeros.

Pois aqui fica a reclamação com vistas aos senhores redactores.

O cheiro

— Mas o poeta não disse a que cheira o nosso presidente.

— Não era preciso dizel-o. Haverá alguem, neste paiz, que ignore que S. Ex. cheira a engrossamento?

Molestias Broncho-Pulmonares

O Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorreas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Do illustre clinico, o Sr. Dr. Castro Peixoto, recebemos a seguinte carta de casos de sua observação pessoal:

"Illm. Sr. Pharmaceutico F. Giffoni.— Ha cerca de um anno que prescrevo o seu preparado — *Phospho-Thiocol-granulado* — tanto aos adultos como ás creanças. Tenho verificado os bons effeitos que os doentes experimentam com o uso desse medicamento, o qual tem a grande vantagem de ser perfeitamente bem tolerado por todas as pessoas, mesmo pelas que são rebeldes a qualquer therapeutica. E' longa a série de preparados pharmaceuticos tendo por base o creosoto, o gayocol, o creosotal, etc, de que lançamos mão diariamente na clinica, mas o *Phospho-Thiocol de Giffoni* já por seu valor therapeutic , já por ser accessivel a todos os paladares, occupa sem duv da lugar saliente no tratamento das *molestias do apparelho respiratorio* que exigem o emprego daquellas substancias. D'entre as molestias em que prescrevo com mais frequencia o seu preparado, citarei — o *catarrho bronchico*, quer da *bronchite simples* nos adultos e crianças, consequente ou não ás febres eruptivas, quer na *bronchite dos tuberculosos*, na *bronchorréa*, etc.

Rio, 18 de Fevereiro de 1906. — *Dr. Castro Peixoto.*

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral :

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

TONICO THALASSOL

Assombrosa descoberta sobre a CALVICIE

Incontestavel triumpho sobre todos os preparados conhecidos.

Este novo e afamado preparado, de E. LEMOS, extrahido após longos e persistentes estudos e não menos bem succedidas esperiencias, de varias PLANTAS MARINHAS E AQUATICAS, constitue a ultima palavra sobre a indiscutivel efficacia dos tónicos capillares, sendo o unico PRODUCTO SCIENTIFICO contra o microbio da CALVICIE e todas as affecções do couro cabelludo, notadamente ALOPECIAS E TINHAS.

Antiseptico, regenerador e perfume delicioso, é portanto a loção capillar mais aconselhada para a completa extincção da CASPA, impedindo a QUEDA DOS CABELLOS.

E' de tão rapido e maravilhoso effeito, a acção do TONICO THALASSOL, que em casos de adiantada calvicie, tem-se conseguido resultados surprehendentes apenas com o uso de 3 a 4 frascos, como provam os innumeros attestados de pessoas residentes n'esta Capital e em varios Estados do Brazil.

A'S SENHORAS E SENHORITAS cuidadosas da conservação da sua belleza, recommenda-se, de preferencia, o uso d'este excellente PREPARADO, cuja acção hygiénica e fortificante, dispensa perfeitamente, por algum tempo, a lavagem da cabeça, o que aliás, muitas vezes se torna necessario. O TONICO THALASSOL, encontra-se á venda em todas as perfumarias da Capital e Cidades do Brazil.

E. LEMOS

Rua do Hospicio N. 35 — Rio de Janeiro

GENERAL DANTAS BARRETO

Aspecto do cáes Pharoux no momento em que desembarcava, regressando do Recife, o general Dantas Barreto.

CORVO

Ao Da Costa

De curvas garras e de aspecto torvo,
Aza fructuante, aos calidos mormaços,
Rasgando o vento, sem achar estorvo,
Com o olhar domina os horisontes baços.

Sóbe ainda mais. O ar fino haure num sorvo
E olha a terra dos limpidos espaços,
Grotesco e vil parece o mundo ao corvo
E vê nos homens miseros palhaços.

Quanto é mesquinha e pequenina a terra!
E que ironia dolorosa e brusca
Pelas alturas seu grasnido encerra!

Grasna e por céos monotonos e fundos
Por entre chamas vae ancioso em busca
De homens melhores e melhores mundos.

Rio.

RAUL MARANHÃO

Um juiz lia aos seus collegas uma sentença que ia publicar.

Um delles, velho magistrado já couraçado contra todas as surprezas quando houve uma interrupção para o leitor tomar folego, disse:

— Approvo.

— Como, retorquiu o julgador, se eu ainda não conclui a leitura.

O velho magistrado aquietou-se e o outro proseguiu. Quando chegou ao fim, tornou o velho:

— Apezar de tudo, ainda approvo.

O Sr. Cardeal Arcebispo baixou uma pastoral concedendo regalias de frades barbadinhos aos Srs. guarda-civis que, no desempenho das suas funcções policiaes, coadjuvam os sacristães no santo sacrificio da missa.

Delicias conjugaes

— Dize-me uma cousa, tua mulher de vez em quando não te pede cousas que tu não estás em condições de comprar?

— Desde que me casei, minha mulher nunca me pediu cousa alguma.

— O que? Então tua mulher é a phenix! O melro azul? E como conseguiste isso?

— E' que quando ella deseja qualquer cousa não pede, manda.

NOTAS E PENSAMENTOS (*)

— DO —

Coronel Tiburcio d'Annunciação

Costuma frequentar a minha casa um moço literato, que está praticando para jornalista.

Elle sabe perfeitamente quando se deve dizer «me pediu» ou «pediu-me». Sabe distinguir quando a poesia é *modinha* ou *soneto*, sem se enganar nunca. Sabe os nomes dos presidentes de conselho dos paizes estrangeiros. Sabe com segurança em que casos, (são poucos), se póde usar casaca com gravata preta, e sabe como se escreve madama em francez e inglez. Mas ignora os nomes das nossas arvores e dos nossos passarinhos. Nunca viu um pé de cacáu. Não sabe como se colhe o café; como nem quando se planta o milho ou o feijão. Elle é capaz de vestir e preparar uma mulher, desde a botina até o chapéo; mas não sabe arrear um cavallo.

Se viesse uma peste e limpasse toda essa classe de moços, era uma pena; mas o Brazil continuava na mesma e talvez melhor. Ao passo que se nós, roceiros, desapparecessemos, que seria deste paiz?

* * *

Eu nunca pensei que os chinezes fossem ajuizados, mas agora é que estou vendo que elles não teem sizo nenhum. Porque trocar a monarchia pela republica é signal de uma pancada de menos na bola.

Os republicanos chinezes cortaram o rabicho para mostrar que querem a cabeça limpa: sem cabello por fóra, assim como sem miolo por dentro.

Expulsem o imperador; mas quando o arroz chegar a trinta sapekas o alqueire, queixem-se de si mesmo.

* * *

Para não ficar ocioso, emquanto estou de cama, tenho estado a imaginar um meio de acabar com as oligarchias. Parece que descobri. Consiste em organisar os governos do seguinte modo:

Na presidencia da Republica, um Marechal.

Nos governos de Pernambuco, Minas, S. Paulo e Rio Grande, quatro Generaes.

Para a Bahia, Ceará, Santa Catharina e Paraná, quatro Coroneis.

Para o Pará, Amazonas, Maranhão e Espirito Santo, quatro Majores.

Para o Piauhy, Matto Grosso, Goyaz e Rio Grande do Norte, quatro Capitães.

Para o Sergipe, Alagoas, Parahyba e Rio de Janeiro, quatro Tenentes.

Para o Acre, um Alferes.

* * *

SIM E NÃO

Levar-me para jantar
Bons guizados, bom pudim,
Afóra os vinhos francezes,
Isso sim.

Mas chamar-me com instancia,
E dar-me a comer feijão
Com vinho de Buenos-Ayres,
Isso não.

Morar em bairro onde eu possa
Andar vestido de brim,
E não haja quem repare,
Isso sim.

Mas depender da etiqueta
E carregar no verão,
Casaco de casimira,
Isso não.

Iadagar de qualquer modo
Quem foi que fez o pasquim,
E lhe quebrar as costellas,
Isso sim.

Mas provocar a duello
No qual, o que tem razão
Morre, e o culpado é que escapa,
Isso não.

Ter seu burro e cuidar delle,
Dar-lhe sal, dar-lhe capim,
Trazel-o com o pêllo liso,
Isso sim.

Mas dobrar sem dó a carga,
Quer o pobre a aguente ou não,
Levante aqui, cáia alli,
Isso não.

Ouvir instrumento alegre,
Piano, flauta, flautim,
Gaita, viola ou guitarra,
Isso sim.

Mas passar horas e horas
Escutando um rabecão
Que arranca pranto das pedras,
Isso não.

Dormir em quarto sem pulga,
Recostado em bom coxim,
Em silencio, sem barulho,
Isso sim.

Mas dormir em rancho aberto,
Numa cama sem colchão,
Com mosquito a zoar no ouvido,
Isso não.

(*) Algumas pessoas teem estranhado a orthographia e a syntaxe dos ultimos escriptos do coronel Tiburcio d'Annunciação. Eu poderia dizer que elle se illustrou depois que cahiu de cama, e ficava explicado o caso. Mas não digo isso, porque não é verdade. O coronel tem secretarios. Elle não escreve uma só palavra com a sua mão. Deixou a penna ha muito tempo, desde que teve um panaricio no dedo e o medico lhe prohibiu escrever fosse o que fosse. Nessa occasião elle não tinha ainda tres annos de idade. Hoje está com 70. Façam o calculo. Nas cartas á comadre Thereza, o secretario não póde alterar uma letra; escreve como o coronel dicta. Mas nestas *Notas e Pensamentos* a orthographia e a syntaxe são modificadas. O mais tudo é do coronel Tiburcio.

N. do Secretario

DIALOGOS

VIII

A suave doçura vesperal melancholisa o azul religioso dos céos. No amavel jardim que margina uma nobre residencia apalaçada, timidamente sentados no ferro pintado de um banco, ruborisa-se um par juvenil de pombinhos humanos. Ella, tendo uns doze annos, está calma e vermelha. Elle, contando cerca de quatorze verões, agita-se encarnado e febril.

— *Elle* — Está muito quente.

— *Ella* — Sim, faz muito calor.

Ha um silencio feito de angustia.

Elle — A senhora não foi a missa do domingo.

Ella — Não. Quem lhe disse ?

Elle — Eu fui a Igreja.

Ella — O senhor é religioso ?

Elle — Não senhora, eu fui ver... eu fui esperar.... eu fui acompanhar minha irmã.

Ella — Pensei que tivesse ido ver a sua namorada.

Elle — Eu.... Eu não tenho.... Eu gosto.... Todos gostam das moças.

Ella — Das que são bonitas.

Elle — E até das feias.

Ella — Isso não, porque ninguem gosta de mim.

Elle — Gosta-se, sim senhora. E' que a senhora não sabe.

Ella — Então acha que eu sou muito feia.

Elle — Não, mas eu não disse tal coisa. Eu acho a senhora muito bonita.

Ella — Bondade sua. Diz isso só para me consolar.

Elle — Eu juro que estou dizendo a verdade.

Ella — E', mas o senhor não conhece ninguem que goste de mim.

Elle — Conheço.

Ella — Quem é ?

Elle — Eu sei, mas não digo.

Ella (*anciosa e meiga*) — Diga.... Diga.... Olhe, diga que eu lhe dou tudo o que o senhor me pedir.

Elle (*embaraçado*) — Que bruto calor! Parece que vai chover. Estou com sêde. (*Ouvem-se passos*). Ahi vem a sua mãe.

Ella — Mamãi gosta muito do senhor.

Elle (*agitadissimo*) — Eu vou-me embora. (*Levanta-se bruscamente*).

Apertam-se as mãos, frios e desanimados.

Elle (*caminhando para o portão do jardim*) — Eu sou uma besta !

Ella (*caminhando para a porta lateral da casa*) — Que bôbo !

Miguel Mello é no Brazil onde são innumeraveis os admiradores de *Eça de Queiroz* talvez quem mais tenha documentado o seu estudo sobre o maior dos lusos escriptores.

Em farto volume de 200 e tantas paginas acaba o escriptor patricio de publicar um bello estudo sobre a vida e a obra de Eça, destinado ao mas legitimo successo.

Nada ha sobre Eça até agora escripto, tanto aqui como em Portugal que se possa comparar a este trabalho de Miguel Mello, que entre outros documentos publica uma curiosissima carta do filho do grande escriptor portuguez que retraça commovidamente um perfil de Eça na intimidade.

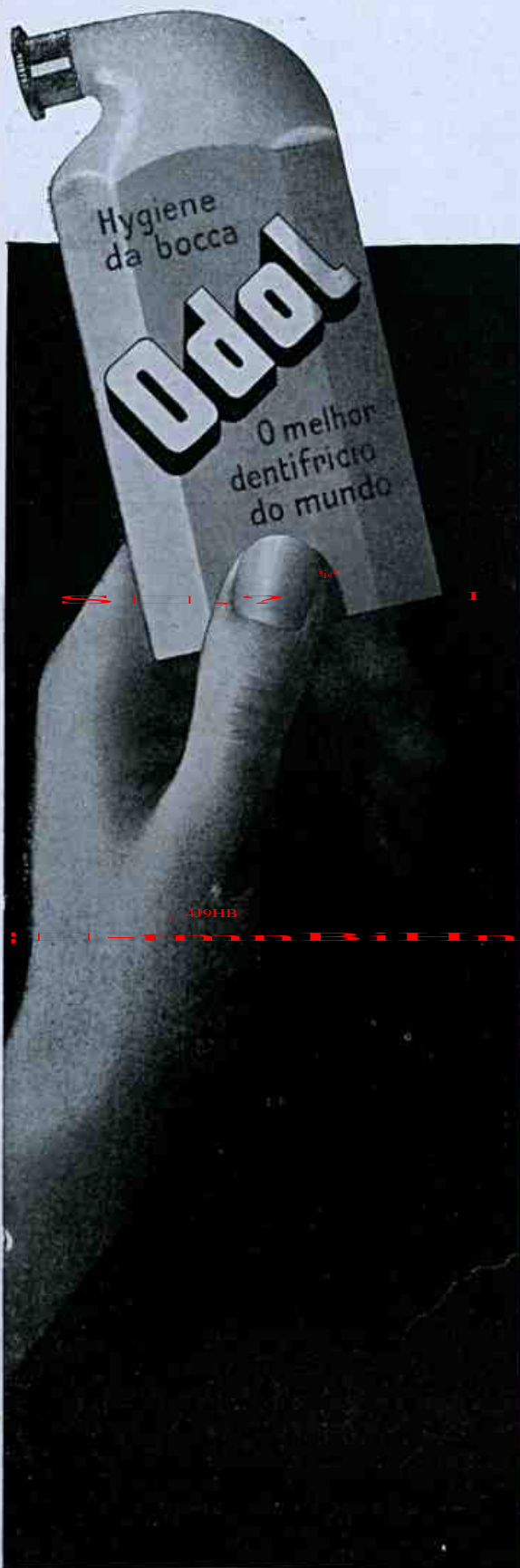
Eis ahi uma obra destinada ao successo mais franco, mais legitimo. Miguel Mello já por tantos outros titulos recommendavel no mundo das letras, com esse seu novo livro firma de vez uma reputação literaria que será farta de successos.

Vão ser processados pelo crime de lesa-presidencia os organisadores e collaboradores da *Polyanthéa* sonegada ao povo no dia 15 de Novembro.

Um germanophilo

ELLA. — Foi um acaso notavel. Ambos chamavam-se Guilherme. O primeiro esqueceu-me, o segundo eu recusei.

ELLE. — Pois fez mal. Devia acceitar a.... côrte de Guilherme segundo.

ORACULO

Domingo — Será proclamada e reconhecida a Republica da China.

Segunda-feira — Será proclamada a Republica na Persia.

Terça-feira — Será victoriosamente proclamada a Republica na Turquia.

Quarta-feira — Na Grecia será victoriosamente proclamada a Republica.

Quinta-feira — O parlamento allemão nomeará uma commissão para adaptar as instituições da Suissa á Confederação Germanica.

Sexta-feira — O rei Affonso XIII será substituido pela Republica.

Sabbado — Será victoriosamente restaurada a Monarchia em Portugal.

MME. DE THEBES

O Sr. Jorge Schmidt, editor-proprietario da *Careta*, ficou muito surprehendido ao saber que tinha sido indigitado pelo *Correio da Manhã* para ir receber e cumprimentar a bordo, o Sr. General Dantas Barreto.

Nestor Victor, o fino estheta, promette-nos para breves dias o seu *Pariz* (impressões de um brasileiro) que será um regalo espiritual para os seus admiradores que são legião. Em 15 capitulos que se extendem por 500 e poucas paginas contará as observações do seu curioso e vivido espirito sobre a cidade-luz.

Aguardamos anciosos a obra de Nestor que está destinada a um legitimo successo literario.

Alguem, no dia da festa da Republica, perguntou a um official argentino se tinha gostado do Rio.

— Muito. Sáio do Rio cheio de alegria.

— Então a nossa cidade causa alegria?

— A mim, argentino, muita.

— E o que mais lhe alegrou?

— As fortalezas.

— Não comprehendo.

— As fortalezas, por que estão quasi desarmadas.

Veio a esta redacção o Sr. Alves Moura declarar-nos que jamais escreveu versos e por isso não podia ser o autor de uns que mereceram a nossa reprovação em passado numero, attribuindo a brincadeira a algum desaffeiçoado seu.

Fiquem pois sabendo os nossos leitores que o Sr. Alves Moura é incapaz de perpetrar sonetos.

Vão ser reunidos em volume, com o titulo geral de *Chaleira*, os discursos pronunciados mentalmente por occasião dos debates da Camara pelo Sr. Luiz Bahia, ex-aspirante a deputado.

O governo, desejando hospedar condignamente o Sr. Rodolpho Miranda, ex-ministro da Agricultura, que vem passar o verão no Rio, mandou preparar-lhe sumptuosas installações no Hospicio Nacional de Alienados.

A SEMANA GROTESCA

Em versos faceis e expontaneos,
Em vario metro e rima vária,
A vida conto hebdomadaria
Dos nossos bons contemporaneos.

O commentario é leve e futil;
Que o pretender philosophar
E' hoje em dia idiota e inutil
A' intensa vida secular.

O caso rapido registro
Em tom satyrico e burlesco;
Seja elle o mais vaudevilesco,
Ou negro, tragico, sinistro.

Que pouco importa ao verso e á rima
Se é sério o assumpto ou se é banal;
Toda a intenção que a musa anima
E' a de ser leve e original.

Pezada carga aguento ao lombo
Para escalar os céos da gloria...
Dos coévos vou contar a historia,
Passando a perna ao Rocha Pombo.

Tornar-me *pão* é o negro espectro
Que me apavora e enche de horror.
Por não cansar pois o leitor,
Começo a historia e mudo o metro.

Da finda semana inteira
Foi a festa da bandeira
O successo capital.
Do tom mais grosso ao mais fino,
Ouviu-se vibrar o hymno
Nacional.

Em vozes de timbre de ouro
Escutou-se o alegre côro
Do patriotismo infantil,
Proclamando a patria glaria
E os nobres fastos da historia
Do Brazil.

Nobre lição de civismo;
O culto á força, ao heroismo
De que é symbolo o pendão
Onde brilha o setestrello
Num panno verde e amarello
De algodão.

Mais util fôra contudo,
Disse-me um velho sisudo,
Ensinar o povo a ter
Em vez do culto de um panno,
O alto culto soberano
Do Dever.

Continúa em Pernambuco
O caso das eleições
Que deixa o povo maluco
Entre as diversas versões.

Foi acaso eleito o Rosa,
Ou foi o Dantas o eleito?
Essa questão duvidosa
De resolver não ha geito.

Do Rosa o suave perfume
No Recife se evapora;
Da espada afia-se o gume
E cheira a chamusco agora.

Por um famoso prodigio
Eis que uma certa manhã
Rolou por terra o prestigio,
Do senador Houbigant.

Põe o contraste, leitores,
As boccas escancaradas:
O Dantas passa entre flores
E passa o Roza entre espadas.

Este jogo nos commove:
Quem com a victoria estará?
O general bateu "*nove*"?
Teve o Roza *bacarat*?

O que certo se assegura
Nas rodas mais informadas
E' que o Roza tem *figura*
E o Dantas *nove de espadas*...

A tal questão de uma aurea chave
Offerecida ao Presidente
Foi da semana a nota grave
Que fez dançar a muita gente.

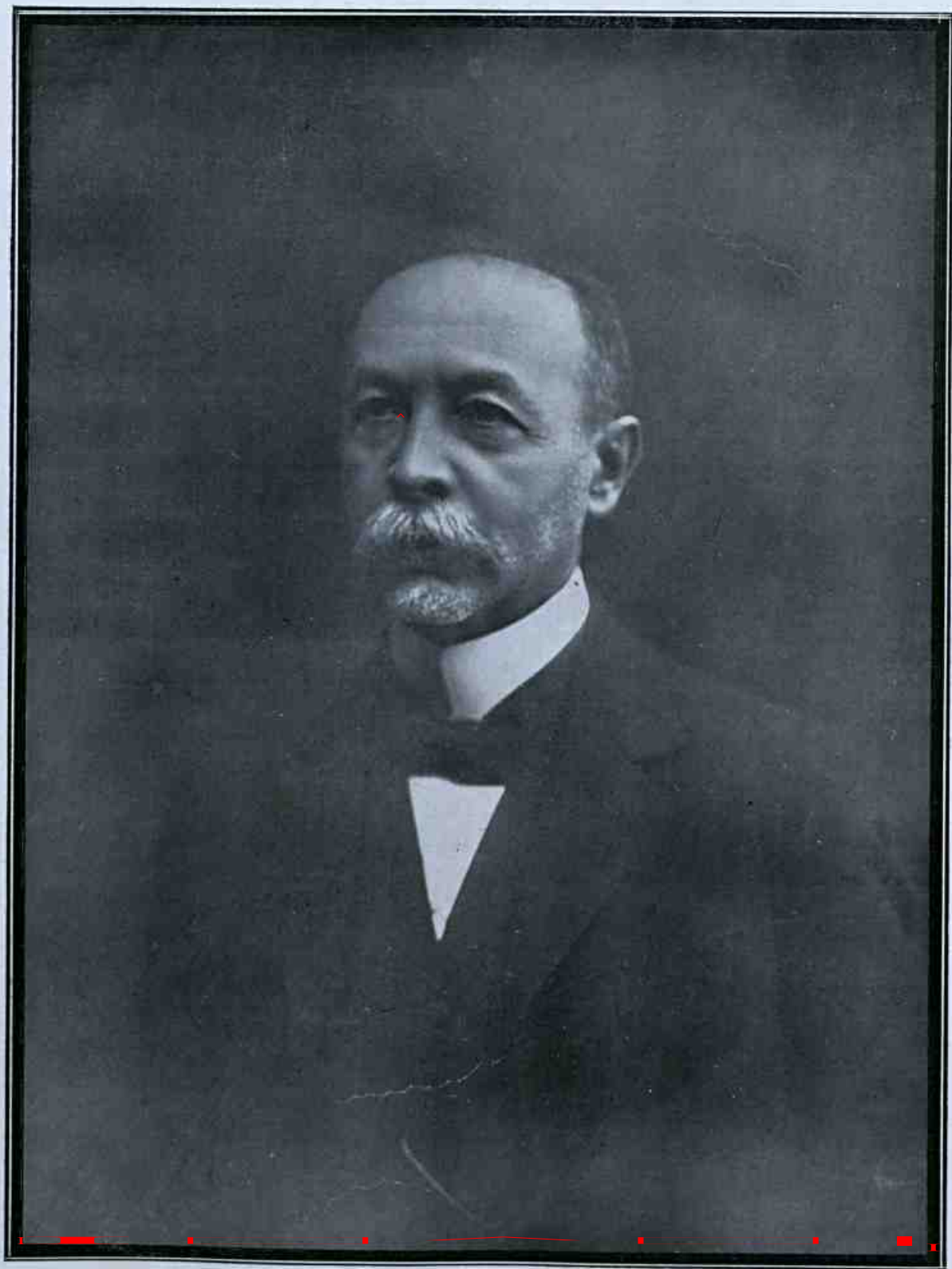
Era uma vez um bello predio
Offerecido a um marechal;
Elle o acceitou. Mas que remedio!
Era um presente original.

Porque do predio fosse a entrada
Solemne, digna de um rei,
Logo uma chave foi forjada
De ouro finissimo, de lei.

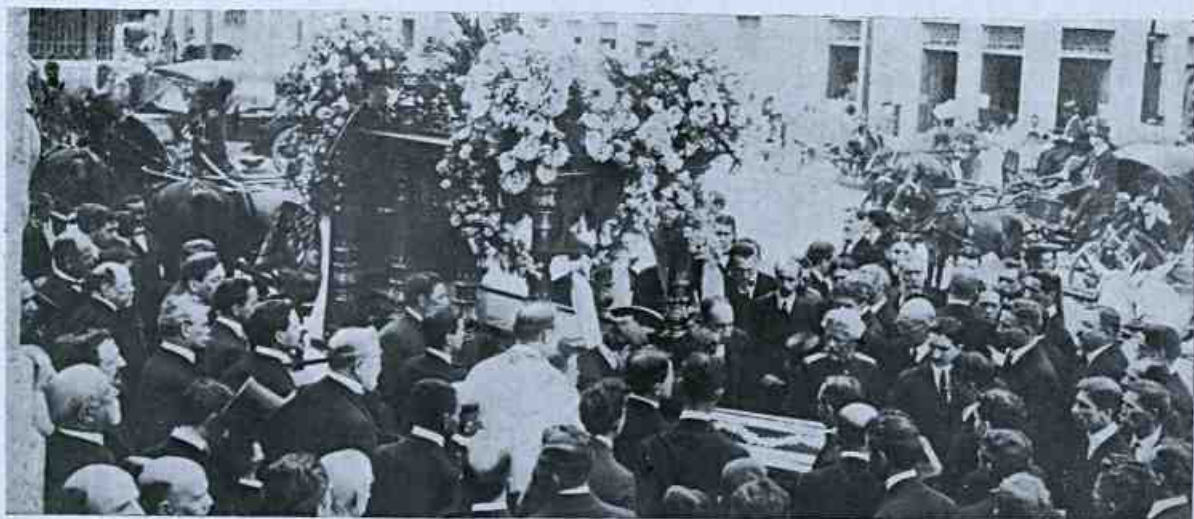
Foi esta entregue ao Presidente
Com as honras todas do ritual;
E no palacio toda a gente
Gabou a idéa original.

Porem, buscando no outro dia
O predio (o cazo é muito grave)
O homem achou... que não havia
Caza em que desse aquella chave...

O alegre caso que vos conto
Pede *couplets*, exige côro:
Mas nessa historia pingo ponto
E fecho-a aqui, *com chave de ouro.*

JOSÉ CAZUZA

Dr. Joaquim Murtinho

Restaurador das finanças brasileiras, fallecido a 18 do corrente.

Dr. Joaquim Murtinho

1. A urna que encerra o corpo do grande brasileiro no momento de ser retirada do coche funebre no cemiterio de S. João Baptista. — 2. O vigario João Alper celebrando a ceremonia de encommendação. 3. Aspecto da assistencia quando desceu á sepultura o cadaver do sabio estadista.

Belem a Pirapóra

O prolongamento da E. de F. Central de Pirapóra a Belem do Pará. Inauguração dos trabalhos em Pirapóra, ás margens do rio de S. Francisco.

NO BOND

THADEU

Eu hontem não te vi cá pela cidade.

BARROSO

De certo. Aproveitei o domingo para cuidar dos patos, gallinhas e outra creação miúda, os filhos inclusive.

THADEU

Mas um domingo como o de hontem...

BARROSO

Em que differiu o de hontem dos outros domingos ?

THADEU

Mas a festa da bandeira...

BARROSO

E que tenho eu com a festa da bandeira ?

THADEU

Então não és patriota ?

BARROSO

Meu caro, patriotismo não é a gente sahir de sua casa em domingo, unico dia que um homem como eu, que vive a labutar toda a semana acha para descansar na paz da familia e vir á cidade, entrar em qualquer desses casarões em que a burocracia sua, estiolando a intelligencia e estragando papel, para ouvir qualquer discursador insincero proferir palavreado difficil, cheio de rhetorica e de pedantismo, inexpressivo e chocho...

THADEU

Mas pelo amor de Deus ! Então essa commemoração ao symbolo augusto da patria...

BARROSO

Em primeiro logar isso não é teu, é do hymno, que as creanças costumam berrar sem comprehender-lhe a significação...

THADEU

Pois sim, mas esse culto ao symbolo...

BARROSO

Ora meu caro, deixemo-nos de hypocrisias. Eu ao menos sou um homem franco, sincero. Digo o que sinto e sem rebuços. Culto á bandeira votam aquelles que amando verdadeiramente á Patria, não se prestam a esses espectaculos e respeitam aquillo que esse symbolo representa. Mas quando essa bandeira nada mais é que o trapo que vive a cobrir as mazellas...

THADEU

Eu desconheço-te amigo! Que onda de fel te sobe aos labios ?

BARROSO

Fel ? Mas meu caro não vês a minha serenidade e as minhas boas côres ? Isto é o indicio seguro da boa saúde e paz de espirito.

THADEU

Mas acabas de chamar de trapo ao nosso pavilhão!

BARROSO

Eu ? Perdão. E' que não me comprehendeste. Digo e repito que em trapo o convertem os que delle se servem para tapar as suas mazellas. E' o concussionario que depois de contar as pellegas furtadas ao Thesouro lava as suas mãos e vae enxugal-as tranquillamente ao pavilhão que se hastêa em o mastro que orna a fachada da sua repartição. E' o politico que ora nelle enxuga as mãos enxovalhadas do fabrico de votos falsos, ora o punhal com que arrancou a vida do eleitor de verdade. E' o estadista que nelle alveja os dedos sujos da negra tinta com que assignou um papel desgraçando o chefe de familia que pensou sendo funccionario da Nação e não do governo, ter liberdade de pensar...

THADEU

Irra ! Estás tremendo ! Que bicho te mordeu ?

BARROSO

Nenhum. E' que ainda tens na cabeça os dythirambos de hontem ao sagrado pavilhão.

THADEU

Mas confessa, a bandeira é sempre a bandeira.

BARROSO

Conforme o ponto de vista. O meu vendeiro quando faz alguma liquidação costuma hasteal-a tambem; é o seu modo de festejal-a. E olha que elle nem ao menos é brasileiro. Já vês que isso de culto...

THADEU

Adeus. Por muito menos o Hervé em França está na prisão. Adeus... anarchista!

BARROSO

Adeus, patriota. E deixa a bandeira em paz. Que se symbolo não fosse, e vivo fosse, de certo não permittiria hoje essas manifestações que lhe tributam.

(Um saltou do bond. O outro mergulhou na leitura do seu jornal. E eu continuei a reflectir... Como é difficil encontrar duas pessoas que pensem de modo egual ?) .

X.

HISTORIA E REALIDADE

No gabinete do presidente, á hora vesperal das scismas, conversam dois funccionarios palacianos. Um, fumando sem respeito aos retratos presentes, conta :

— Quando o Serzedello era Prefeito fez taes maluquices que o Nilo deliberou pol-o na rua. Mandou chamal-o e disse-lhe : «Serzedello, você está muito abatido, deve descançar e precisa deixar a Prefeitura». Serzedello respondeu : «Não, Nilo, nunca estive tão bem disposto como agora» e não sahio.

Nesse momento entrou no gabinete o Dr. Belisario Tavora, chefe de policia. Aquelle funccionario apagou o cigarro e disse-lhe :

— Ouvi dizer que já foi convidado o novo chefe para quando V. Ex. sahir.

— E', mas eu não sáio, murmurou o chefe.

Surgio, nesse instante, o illustre Dr. Rivadavia Corrêa, ministro da Justiça. Cumprimentou os circumstantes e disse ao chefe :

— Creio que o Sr. Presidente já deliberou sobre o seu substituto caso o senhor resolva deixar a chefia de policia.

— Eu não pretendo sahir, respondeu o chefe.

Irrompeu, nessa occasião, o marechal Hermes e foi logo dizendo ao Sr. Tavora :

— Já disse ao Rivadavia que nomeie o Flores da Cunha logo que nos chegue ás mãos o seu pedido de exoneração.

— Eu tenho me dado bem no cargo de chefe de policia e não pretendo exonerar-me, declarou risonhamente o Sr. Belisario.

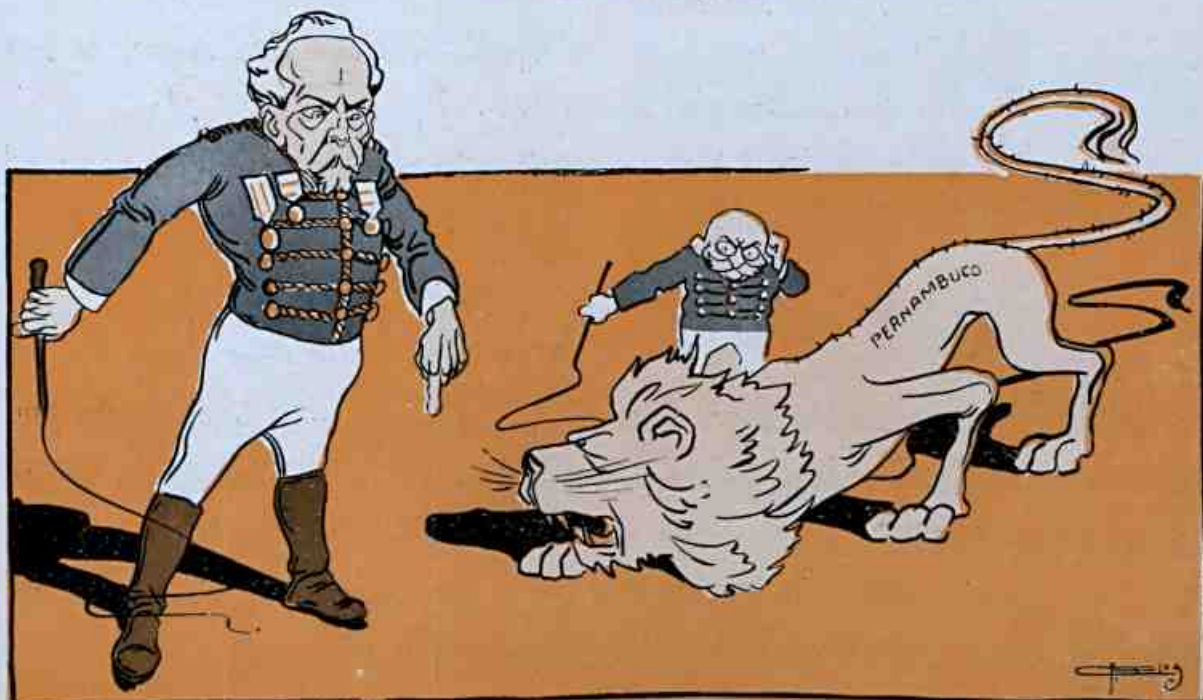
Epitaphio diplomatico

Viandante, não pizes
Nesta cova, onde jaz, calado, finalmente,
Um defensor vehemente
Da lei dos tres estados :
Effectivo exercicio, aposentadoria,
Disponibilidade.
Na pratica mostrou que só queria
Do primeiro os proventos bem contados.
Na mais bella cidade
Do mais gentil de todos os paizes ;
Do cabo telegraphico deu cabo
E como atheu findou nas garras do diabo.

JEAN GRIMACE

Está plenamente victoriosa e vai ser officialmente lançada ao partido federalista a candidatura á deputado do integro Rafael Cabeda.

Essa candidatura é ardentemente desejada pelos correligionarios do eminente chefe. Por isso, quando em sessão que se tornou publica, os ardorosos patriotas do *Gremio Gaspar Martins*, desta capital, exprimiram o contentamento com que trabalhariam por ella, caso o Directorio Central a adoptasse, essa manifestação echoou em todo o federalismo.

A falla do leão

O LEÃO. — Saiba que si nos deixamos domar, é simplesmente para auxiliar os exhibicionistas dos espectaculos de feira. Mas a nossa força sobre o homem perdura ainda.

— O estado de tua filha é deploravel! Porque motivo ella está assim?

— Pois tu não sabes que depois da influenza que teve ficou atacada de uma *tosse rebelde* que não cede a medicamento algum.

— Cara amiga, tambem á minha querida filhinha succedeu o mesmo e entretanto tive a suprema felicidade de saber que a

GUAYACOSE

é o remedio infalivel para taes casos e graças a elle está forte e completamente bôa. Portanto sem um minuto de demora dirija-se á qualquer Drogaria ou bôa Pharmacia e adquira esse maravilhoso preparado.

— Querida amiga, não imaginas a alegria e esperança que dás ao meu coração amargurado com teu conselho, que vou pol-o immediatamente em execução.

Exigir em frascos originaes com a Cruz "Bayer"

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. □ □ □ Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

Les Estrades de Fer de l'État — Les estrades de fer comme toute la gent sait sont un chemin de terre batie avec uns bois enterrés dentre delle et en cime des dites bois unes fites d'ace preguées qui se chament trilhes. Les bois se chament dorments, nomt pourquoi ils servent pour dormir mais pour une autre quelque chose. En cime de ces trilhes andent les carres, uns de passagers et autres de cargue puxés tous pour une machine à vapeur que tome le nom de locomotive. Les estrades defer furent inventés en Ingleterre il y a une portion de temps, et tout pays qui se dit civilisé a par le moins aucuns mètres de trilhes dans ses terres. Les Estrades de fer conforme son mode de construction et d'exploration se divident en estrades de l'État et estrades particulières. L'unique difference entre les deux espèces est que l'estrade particulière donne toujours grands lucres et l'estrade de l'État donne grands deficits. Quand le particulier construit une estrade le custe du kilomètre fique pour la quarte partie de le qui custe le kilomètre de l'estrade de l'État.

Deux estrades de fer avec 1.000 kilomètres en trafegue, une particulière autre de l'E'tat, la particulière tient pour trafeguer le mesme numero de trains, par exemple 2 mil empreguès ; la de l'E'tat tient pour le mesme service 20.100 empreguès. La taxe pour paguer le pessoel de l estrade particulière est de 25 pour cent du lucre brut; la taxe de l'estrade de l'E'tat pour le mesme fin est de 95 pour cent. Ls estrades de l E'tat gozent d'une portion de faveurs, isention de directs alfandegaires, pour toutes les choses qui sont importées pour l'estrade et mesme pour ses empreguès superieurs, direct de preferir les amis dans les concurrences etc., etc. Les estrades particulières n'ont aucun de ses faveurs. Entretant elles donnent grand lucre a ses actionistes.... Quel est puis cet mystère ? Est que l'E'tat n'est pas negociant, dizent les économistes et si le lavrateur pague pour exemple, tous les ans trinte mil contos de passages et transport de mercadories, est naturel que le gouverne ne quière garder cet dinheire arranqué de la bourse du producteur. Et en lieu de diminuer les taxes comme poderait penser aucune idiot, non, le gouverne fait une reforme, crie aucuns emprègues nouveaux e nomme pour ces lieux les electeurs du parti et les afilhés des politiques. Ainsi toute la gent fique satisfaite et l'estrade continue a trafeguer bien, les trains roulant suavement sur les trilhes. Iste preuve la sabedorie du gouverne et ne nous reste que dire — Amen !

L'industrie des lacticines — Les lacticines sont les derivés du lait, cet produit blanc qui sort des tetes des vaches laitières, quand elles amamentent aucun bezèrre (sans allusion a Mr. José dit). Le lait est puis le premier lacticine. Le lait se divide en lait de vache et lait de Mines — cet ultime send de vache tant bien mais venu de l'E'tat de Mines par le train.

La difference entre les deux est que le premier est desnaté naturellement et l'autre artificiellement. Les vaches de la cité sont conservès en estables et alimentées avec feijon, faves, milhe et autres cucurbitaces ; de nuit le vachier donne a chaque vache un litre de sel de chisine et bote au lade d'elles une barrique cheie d'eau. La vache avec la sède despertée par le sel passe la nuit a chuper l'ague de la barrique de manière qi le jour seguint la barrique est entierèment vasie et la vache donne une barrique de lait, qui s'engarrafe et depuis se vend dans les rues a 400 rs. la garrafe. Chaque garrafe de ce lait donne un miligramme de manteigue et un centigramme de queije.

Aucuns laitiers, en general portugais et monarchistes, pourquoi ils ont l'esprit religieux très desenvolvu, ne vendent le lait sans le baptiser previement. Le lait de Mines est tiré des vaches du dit E'tat qui si crient dans le paste mangeant le capin-gordure, de manière que son lait est très gorde. Pour iste meme, avant de le mander pour le Fleuve de Janvier les criateurs tirent cette gordure pour ne desarranger la barrigue des consomateurs, et avec elle fabriquem la manteigue.

Cette est le segond lacticine conheçu. Se fabrique de lait de vache et de sèbe de boeuf. Le queije est le terceire lacticine ; se fabrique de lait et de batates tant bien. L'E tat de Mines mande pour le Fleuve de Janvier beaucoup de lait, de manteigue et de queije, pourquoi est l'E'tat qui a plus de vaches segond l'opinion autorisée de Mr. le marechal Pires Ferrier. L'industrie des lacticines est beaucoup prospère et donne resultats très compensateurs aux capitaux qui dans elle s'embarquent.

Les festes du 15 de Novembre — Tout la gent sait comme furent brillantes les festes du 15 de Novembre. Pour mostrer a nos lecteurs de l'etranger cet brille extraordinaire, nous traduisons en français deux sonets publiqués dans une polyanthée par le conheçu poète B. Lopes.

MARECHAL HERMES

Je me lembre au le voir la fleur extraordinaire
Sur un ciel limpe, azur et illuminé...
N'a pas comme il autre soldat immortel
De plus belle feiction humanitaire !...

Puxe du rayon — la lance eburne et vaire
En defense de la patrie, coté à coté !...
Le fait de tout un saint bien — aimé
Seul busque la force quand est necessaire !...

Le vin de lui est saboureux et quent
D'encher la tasse et embriaguer la gent
Entre les festins glorieux de la bravure !!

N'a pas pour ce mond, agore je le digue
Qui plus pieté aie de l'enemigue
Joli heros ! Cheireuse creature !

II

Oh marechal ! Benedict soberain !!
Oh ! lyre ouvert dans une primavère !
De tant douce parfum enchant l'esphère
De gloire et de lu;e, me deixe tout ufain !

Bon marechal ! je suis ton palacien
Donnez-moi un abrace ; je m'agenouille... espère..
Pour la mienne oracion franque et sincère
Veut dire — palmes au subir du pain.

Oh ! marechal ! O mon cheri saint !
N'a pas plus faim, ou douleur ou sède ou praint
Se tient pour le soldat un grand amour !...

Ne s'ouve plus le badaler d'un sine
Mais oui tant bien ! le cantigue d'un hymne
Je leve un un Dieu riche dans mon pauvre andeur !

B. Lopes

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Mr. Lapin Lisbonne a boté un artigue dans les journaux perguntant à la commission des festes du 15 de Novembre d'où avait sorti le dinheire pour les dites festes.

Ore ! Avez vous déjà vu ? Quelle pergunte ! De la caixe des fèstes Mr. Lapin, tout la gent sait.

Les açouguiers se reunirent la semaine passée e resolurent cobrer la chair 200 rs. plus de ce qu'ils la comprent au Matadoir de Sainte Croix. Iste veut dire que lhe choses fiqueront comme d'avant dans le quartier d'Abrantes.

Considerant que St. Paul est une capitale d'E'tat et que Fleuve de Janvier est la Capitale du pays, le gouverne va intimer aux capitalistes qui sontem vespres d'empregeur là ses capitaux en la construction de predies a venir pour ici, empreguer le dit cuivre en villes operaires. C'est toujours plus segure.

La fête dela bandière fut cet an plus brillante que les ans passés. Chaque fois la bandière se torne plus conheçue de manière que quand elle passe dans les rues, rares personnes ne la cumprimentent pas. L'an passée la chose s'expliquait ; etait ministre Mr. Esmeraldin Bandière ; mais cet an son lieu fut occupé par Mr. Rivedonnelavie qui n'a pas de bandières et qui seul s'occupe avec les reformes de l'instructiou et autres. Enfin comme la bandière est un symbole tel quel le poète B. Lopes, nous devons dire que le symbole fut beaucoup festejé.

Parait qu'en briève nous allons tenir bons hotéis entre nous. L'emprise Carlton de Londres va venir a Rio fonder deux établissements de ce genre. Oui monsieur ! Afinel nous poderons recevoir nos hôtes sans les lever pour les hospederies de lune dans la porte !

Mr. Règue de Mediere est s'enfeitant beaucoup pour occuper une cadeire de deputé pour Pernambouc dans la future chambre. S'il entrer même et s'il faler, ce qui est plus certe est que au son de sa voix tomberont les murs de la Prison Vieille et les deputés fiqueront dans la rue.

Mr. Antoine Lemes est pour cheguer ou déjà est entre nous. Conste que les paraenses qui morent au Fleuve de Janvier le preparent une grande manifestation agricole, obligée à batates et autres legumes. Va être une feste imponente !

Fernando da Costa (S. Paulo). Ahi vae o seu soneto :

DESGOSTO

No boudoir a formosa baroneza
Compõe a farta juba loira e fina
Revendo-se na face crystallina
D'um magnifico espelho de Veneza.

Mas de subito queda-se sorpreza...
Turba-lhe a magoa a fronte alabastrina
E uma lagryma rola adamantina
Dos seus olhos gentis de azul-turqueza.

Qual a causa do turbido desgosto
Que assim lhe ensombra o o delicado rosto
E' que por entre o farto *auricamado*

Da cabecinha bella e senhoril
Viu reluzindo ironico e subtil
Um semicapio já sinapisado.

Pobre baroneza !

Amorim (?). *Teu riso* foi para a cesta.

W. Brandão (Ubá). Que diabo de xaropada foi a que nos enviou, *Ouvindo as flores ?*

Diz me chamando asceta
Da laranjeira a flor
Na alma do teu amor
Palpitarei poeta
Janta, exulta e psalmodia
Pura a-alma de Maria.

Ouço a voz da candura
Um riso é ideal
Mesmo celestial
Quando nella murmura
Graça minha que é tão bella
Morrerá no riso della

e por ahi além numa porção de versos desenxabidos, de pés quebrados. Ora, seu Brandão, porque não escreve em prosa. De certo seria menor o numero de asneiras...

Ramiro Ortegas (Rio). Está enganado quanto á pessoa que isto escreve; confessa-se ella absolutamente arredia de todas as escolas menos da que não admitte mais do que uma regra — a do bom senso.

A. R. (Rio). Se V. Ex. estivesse habituada a lidar com as redacções (de que Deus para sempre a livre) saberia que a collaboração uma vez que tenha entrada nunca mais é restituida, embora não publicada. Isso porque não haveria archivo que chegasse para guardar semelhante enchente.

Amadeu Junqueira (Rio). Ahi vae o seu estupendo

O LOUCO

Roto, sujo, faminto e descomposto
(*Ai S. Belitario !*)
Vagueia *instinctamente* pela estrada
(*Instinctamente deve ser: guiado pelo instincto*)
Ora gesticula, ora franze o rosto
De quando em quando solta uma risada.

Muitas vezes á tarde e ao sol já posto
Quando descerra a noite agigantada
(*Deve ser a noite de S. João*)
Como a imagem da furia do desgosto
Inda ouve-se-lhe o grito e a barulhada.

(*Apoiado. E' muito notada a deficiencia da policia pelos bairros longinquos*).

Pobre louco! Quem sabe se tu és
Algum pae exemplar ou algum poeta
Ou um monstro fugido das galés ?

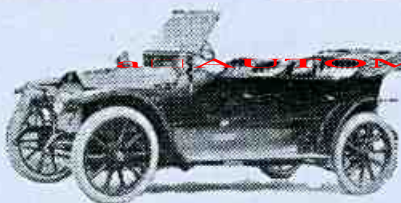
(*Tambem póde ser algum alfaiate ou vendedor de gallinha gorda*).

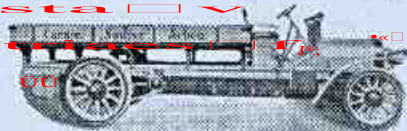
Ou arrastará quem sabe a grilheta
De ferro e um cadeado pelos pés ? !...
Não fala, grita e ri como um pateta !

Heraclyto F. de Queiroz (Rio). Que diabo homem, faça cantar seu hymno por quem quizer, mas que o publiquemos nós, tenha paciencia. Não vae nem á páo. Para contental-o vae o estribilho:

Cantemos todos unidos
Cantemos povo viril
Este hymno da liberdade
A' epopéa do Brazil.

Viva ! Viva ! Viva o Sr. Queiroz ! Viva o seu hymno ! Viva a epopéa do Brasil ! Viva a virilidade do povo ! Viva !

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

JOALHERIA MIGNON

50 — RUA DA URUGUAYANA — 50

Telephone 1323 — Rio de Janeiro

Esta casa encarrega-se de qualquer trabalho em joias e relogios, para o que tem uma officina bem montada, com pessoal habilitado; fabrica qualquer joia por mais difficil que seja.

O Tonico de Quina, Juá e Mutamba

DE

Soares de Amorim

Gosa de tanta fama porque realmente é uma preparação digna de todo o elogio que lhe promovem aquelles que usão-no constantemente.

Para fazer nascer, crescer e amaciar o cabello, e impedir a sua quéda não ha outro igual.

Para extinguir a caspa, lendeas e toda a sorte de molestias que atacam o craneo, não tem rival.

Para embellezar, dar brilho e restituir ao cabello a sua côr perdida não tem competidor.

O unico verdadeiro leva o nome de — ***Soares de Amorim — Ceará***.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias e nas seguintes pefumarias:

Perfumaria Gaspar, Casa Cirio, Á Garrafa Grande e Perfumaria Campos.

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ministerio da Fazenda

CARTA PATENTE

Nº 14

Faço saber que havendo *Theodor Langgaard & Cia commerciantes de pianos, machinas de escrever, bicycletas, gramophones, etc.* com séde á rua *dos Ourives* n. *54* nesta Capital Federal, satisfeito todas as formalidades das leis vigentes, pela presente Carta Patente n. *quatorze* *são* declarados habilitados a estabelecer em sua casa commercial a venda mediante sorteios (*Clubs*) de artigos de seu commercio, de accôrdo com o Decreto n. *8598* de *8* de *Março* de *1911*.

Rio de Janeiro, *9* de *Agosto* de 191*1*.

O Ministro da Fazenda

Francisco Salles

NUTROGENOL GRANADO

ALIMENTO PHOSPHATADO

Guaraná, Kola, Coca, Cacao e Acido phosphorico

Elixir, granulado e gottas

Na Depressão intellectual e nervosa e em todos os estados em que haja a reparar forças depauperadas

Rua 1.º de Março ns. 14, 16 e 18 -- Rio de Janeiro

O AUTOPIANO

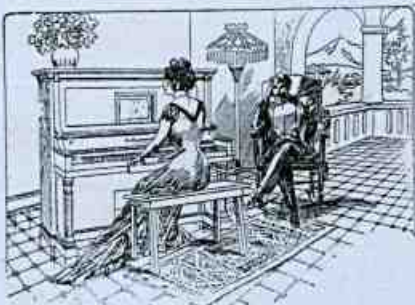
da The Autopiano Company — New-York

SALA PARA DEMONSTRAÇÃO NO

Rio de Janeiro á Rua dos Ourives 50 (moderno)

GERENTE: STEPHEN SCHAEFER

Convida-se respeitosamente de vir tocar pessoalmente no

MARAVILHOSO AUTOPIANO

O **Autopiano** representa a ultima palavra em Pianos pneumaticos com o **"Soloist"**, com o **"Temponome"**, com a **"Guia automatica do rolo"**, sem a qual é absolutamente impossivel de tocar com satisfacção inteira as musicas de 88 notas (teclado inteiro)

Pessôa alguma deve comprar Piano ou Piano pneumatico sem ter visto e ouvido o maravilhoso **Autopiano**, pois tendo visto e ouvido o **Autopiano** pessôa alguma vae comprar outra marca qualquer.

A lembrança de QUALIDADE sobrevive a de PREÇO BARATO

AGENCIAS EXCLUSIVAS NO BRASIL:

São Paulo . . . MURINO IRMÃOS.
Rio de Janeiro. CASA MOZART.
Bahia . . . ESTABELECIMENTO SANTA CECILIA.
Pernambuco. . RAMIRO M. COSTA E FILHOS.
Pará . . . PALAIS ROYAL.
Campos . . . . ADOLPHO BUCKER.

TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora, este util preparado que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

A VENDA NAS CASAS DE PERFUMARIAS:

Bazin, Hermanny, Nunes, Gaspar, Ramos Sobrinho, Cirio e nos depositarios:

Vidro . . . 3$000

Pelo Correio 4$000

Abel & C.IA

36 - RUA RODRIGO SILVA - 36

(Entre Assembléa e Sete Setembro)

RIO DE JANEIRO

GUARANÁ
IODO-KOLA
GRANULADO

Exigir a marca aqui representada

GUARANÁ

Iodo-Kola

PREPARAÇÃO SEM ALCOOL

Vende-se em todas as pharmacias

= SOBERANO =

NAS MOLESTIAS DO

Estomago

Intestinos

Coração

Nervos

TONICO DO UTERO